

ANÁLISE DAS PROBLEMÁTICAS SOBRE O USO IRRACIONAL DE DESCONGESTIONANTES NASAIS

Diana de Almeida Madalena¹
Thamires Corrêa Casais Franco Leite¹
Ellen Zimmermann Fattori²
Roberta Jorge Do Nascimento³
Isabela Hastenreiter Gonçalves de Oliveira⁴

isabelahast.farma@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Descongestionantes; Automedicação; Dependência medicamentosa; Efeitos adversos.

1 INTRODUÇÃO

Respirar com facilidade, é uma das sensações mais gratificantes que podemos experimentar. Todavia, ao depararmos com resfriados, crises de rinite, sinusite ou alergias, esse conforto se esvai. Sistemáticamente, a primeira reação diante desses desconfortos é recorrer ao uso de descongestionantes nasais, disponíveis nas farmácias e dispensados sem necessidade de apresentação da receita médica. Entretanto, ao buscar alívio imediato, muitos negligenciam aspectos cruciais, como dosagem, frequência de uso, interações medicamentosas e potenciais efeitos colaterais decorrentes do uso prolongado desses medicamentos. Essa atitude resulta em danos à saúde, incluindo o desenvolvimento de possível dependência da substância (Silva, 2021). Os descongestionantes nasais atuam como vasoconstritores, ocasionando redução da mucosa nasal e aumentando a pressão da entrada de ar nas narinas, causando alívio. Porém, a sensação de bem-estar dura pouco, fazendo com que a pessoa o use desordenadamente. Esses medicamentos que atuam como agentes simpaticomiméticos são formados de duas classes farmacológicas: os imidazóis (nafazolina, tetraidrozolina, oximetazolina e xilometazolina) e as aminas simpaticomiméticas, (fenilefrina, benzedrina, cafeína, efedrina, pseudoefedrina, fenilpropanolamina). Os imidazólicos, com o uso excessivo, podem produzir efeito rebote, que ocorre quando cessa o desconforto e após um período curto, volta com mais intensidade, acarretando na reaplicação do medicamento em uma quantidade maior em menor espaço de tempo (Castro; Mello; Fernandes, 2016). Além desses problemas, os descongestionantes não são

¹ Acadêmicas do curso de Farmácia da Faculdade Vértice Trirriense – Univértix.

² Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialista em Análises Clínicas pela UFJF. Mestranda em Ciências Naturopáticas. Docente na Faculdade Vértix Trirriense.

³ Graduação Universidade católica de Petrópolis. Especialista em Acupuntura, neurologia funcional, psicomotricidade. Mestrando em ciências Naturopáticas. Docente na Faculdade Vértix Trirriense.

⁴ Graduada em Farmácia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Mestre pelo programa de Engenharia Química pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Docente na Faculdade Vértix Trirriense.

recomendados para pacientes hipertensos, pois o uso indiscriminado diminui a congestão da mucosa nasal e o calibre dos vasos sanguíneos de diversas áreas do organismo, acarretando em reações adversas como arritmias cardíacas. Não são indicados para pacientes diabéticos, devido aumentarem o valor glicêmico e, para pessoas com patologias cardíacas e hiperplasia prostática, aumenta a pressão arterial ocasionando uma retenção urinária. Assim, a falta de informação sobre quaisquer medicamento traz riscos graves ou dependência do fármaco (Virgens; Lobo; Santos; Oliveira, 2022). Medicamentos são seguros quando administrados de forma correta, com orientação do profissional habilitado. A posologia para uso de descongestionantes é para um período de 3-5 dias e dose limitada de 4-6 gotas por dia, sendo o uso prolongado uma das causas de dependência, intoxicação e possibilidade de desenvolvimento de rinite medicamentosa (Virgens; Lobo; Santos; Oliveira, 2022). O Cloridrato de nafazolina (NEOSORO) é um dos descongestionantes mais utilizados no Brasil, uma superdosagem pode provocar cefaleia, queda ou aumento da pressão arterial, vômitos, náuseas, vermelhidão na parede nasal interior e depressão do sistema nervoso central. Vale ressaltar, portanto, a importância do farmacêutico, que devido às novas resoluções do Conselho Federal de Farmácia, obtiveram especializações mais vastas, conquistando espaço na área da saúde, se aproximando do cuidado ao paciente, otimizando o uso irracional, promovendo saúde e bem-estar, além de auxiliar na prevenção de doenças. As drogarias são, geralmente, o primeiro local onde o paciente recorre ao apresentar sintomas de gripe ou resfriado, assim, destaca-se a importância do profissional na dispensação. O responsável técnico possui oportunidade de intervir junto ao paciente, aconselhando sobre o uso indiscriminado, auxiliando no cumprimento da posologia, investigando casos de pacientes idosos, crianças ou pertencentes a grupos de risco, os direcionando a fazer escolhas corretas e encaminhando ao médico se necessário. É importante salientar, que medicamentos livres de prescrição jamais estarão isentos de orientação (Santos, 2018). O trabalho se justifica pela necessidade de examinar os efeitos colaterais desta classe de fármacos, levando em consideração os impactos advindos na decorrência da utilização. A problemática surgiu do por que muitos usuários utilizam o medicamento sem prescrição médica ou ciência dos efeitos com o uso irracional? Partindo disso, o objetivo é mostrar como os descongestionantes nasais trazem diversos malefícios para saúde se usados incorretamente e em longo prazo, ressaltando o cuidado no uso desses medicamentos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica realizada através de pesquisas em base de dados como Google Acadêmico e Scielo Brasil. Para a análise de artigos foi utilizado o termo “riscos associados descongestionantes nasais”. Os resultados encontrados totalizaram 1250, sendo utilizados para base do presente resumo aqueles compatíveis com o tema. A pesquisa foi realizada com artigos, resumos, monografias e bula de medicamento, que estivessem em língua portuguesa entre os anos de 2016-2023, pois o objetivo era encontrar dados mais recentes e atualizados. Portanto, destacaram-se 3 para leitura completa e execução deste estudo. Foram excluídos os trabalhos publicados em anos anteriores, não disponíveis gratuitamente, que estivessem em outros idiomas e não se relacionassem com o tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das principais preocupações associadas ao uso excessivo de descongestionante é a dependência, visto que, com o tempo, o organismo se adapta a presença constante do medicamento e desenvolve tolerância, levando a um consumo maior para obtenção do mesmo alívio. Além disso, a interrupção abrupta do uso causa efeito rebote, tornando os problemas ainda mais graves (Thamashiro, 2023). Além da dependência, o uso excessivo deste medicamento está associado a outros efeitos adversos. Esses efeitos afetam a qualidade de vida do indivíduo e, em casos mais graves, resultam em complicações de saúde significativas (Borges; Carvalho; Magalhães, 2019). Outro problema decorrente ao uso prolongado de descongestionantes é a rinite medicamentosa, conhecida também como rinite de rebote. Essa condição ocorre quando a mucosa nasal se torna inflamada e hiper-reativa, resultado do uso excessivo de descongestionantes. Isso leva a uma dependência contínua do medicamento para manter a função nasal adequada e dificultar a descontinuação do uso (Rodrigues; Piloto; Tiyo, 2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora os descongestionantes proporcionem alívio imediato da congestão nasal, o uso excessivo e prolongado pode causar dependência, efeitos colaterais e/ou piorar os sintomas causando rinite medicamentosa. Portanto, esses medicamentos devem ser usados com moderação e sob supervisão profissional adequada. Todos devem evitar o uso por mais de três a cinco dias seguidos, a menos que seja recomendado por um profissional de saúde. É imprescindível que as pessoas com problemas respiratórios crônicos busquem alternativas mais saudáveis e sustentáveis, tratamento como lavagens nasais com soro fisiológico além de identificar e tratar a causa subjacente do problema. Reconhecer e conscientizar sobre os riscos associados ao uso excessivo de descongestionantes é fundamental para garantir a saúde e o bem-estar respiratório em longo prazo.

REFERÊNCIAS

BORGES, A. S. S; CARVALHO, C. G; MAGALHÃES, S.R. **Riscos associados ao uso irracional do descongestionante nasal: cloridrato de nafazolina**. Revista UNIABEU, V.12, n.31, p. 245-257, 2019.

CASTRO, Lais; MELLO, Mirian; FERNANDES, Wendel. **Avaliação da prática de automedicação com descongestionantes nasais por estudantes da área da saúde**. São José dos Campos-SP: J. Health Sci. Inst, 2016.

NEOSORO: Solução em Gotas. Dr. Marco Aurélio Limirio G. Filho. Anápolis-GO: Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A, 2015. 1 bula de remédio (5 p.).

RODRIGUES, CE; PILOTO, JADR; TIYO, R. **Rinite medicamentosa e o consumo indiscriminado de vasoconstritores nasais tópicos**. Revisão Uningá, [S. l.], v. 1, 2017.

SANTOS, Amaryanne Karollynny Carvalho. **Cuidados Farmacêuticos e Farmacoterapia Da Gripe e Resfriado**. Prof. Dr. Fernando de Sousa Oliveira, 2018.

53 f. (Monografia), (Graduação) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité. Paraíba, 2018.

SILVA, Leíse. **Riscos associados ao uso prolongado de descongestionantes nasais que contém nafazolina.** Orientadora: MSc. Érika Souza Vieira, 2021.44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia)- Centro Universitário Regional do Brasil, Barreiras-Ba, 2021.

THAMASHIRO, Edwin. **Descongestionantes nasais podem gerar dependência.** Jornal da USP no Ar, SP, 16 de junho. 2023.

VIRGENS, Jeise; LOBO, Maria Luisa; SANTOS, Quesia; OLIVEIRA, Cristiane. Consequências Decorrentes do Uso Indevido de Descongestionantes Nasais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, nº. 11 v. 8 2022, p. 661-668, Novembro. 2022.